

# Os Quatro Evangelhos: Fundamento do Novo Testamento

Uma jornada pelas boas-novas de Jesus Cristo conforme registradas por Mateus, Marcos, Lucas e João — quatro vozes, um único Salvador.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Autor](#)

# Introdução aos Evangelhos

Os quatro Evangelhos compreendem cerca de **46% do Novo Testamento** e foram colocados pela Igreja primitiva no início do Cânon, não por serem os primeiros escritos, mas por serem o fundamento sobre o qual Atos e as Epístolas são edificadas. Eles se originam do Antigo Testamento, cumprem suas profecias e fornecem o cenário histórico e teológico para o restante do Novo Testamento.

A palavra grega *euaggelion* refere-se às "boas novas" ou "alegres novas" acerca de Jesus Cristo. A forma literária dos Evangelhos não tinha correlativo na literatura helênica: embora saturados de material biográfico, são perfis temáticos que omitem quase inteiramente os trinta anos preparatórios para o ministério público de Cristo, focalizando com ênfase especial em sua última semana. Apenas cerca de cinquenta dias do ministério de Jesus são retratados nos quatro Evangelhos combinados.

## Fundamento

Base histórica e teológica de Atos e das Epístolas

## Cumprimento

Originam-se do AT e o cumprem plenamente

## Retrato Composto

Quatro perspectivas de uma única e singular pessoa

## Autoridade

Reconhecidos pela Igreja como divinamente inspirados

# A Bíblia Num Relance

O Dr. William H. Griffith Thomas propõe quatro palavras-chave para ligar toda a revelação de Deus, do Gênesis ao Apocalipse, numa narrativa coesa e progressiva da redenção.

**1**

## **Preparação**

No Antigo Testamento, Deus prepara o mundo para a vinda do Messias

**2**

## **Manifestação**

Nos 4 Evangelhos, Cristo entra no mundo, morre e funda sua Igreja

**3**

## **Apropriação**

Em Atos e nas Epístolas, Jesus é recebido e aplicado à vida das pessoas

**4**

## **Consumação**

No Apocalipse revela-se o resultado perfeito do plano eterno de Deus

# O Que É o Evangelho?

A palavra "Evangelho" nunca é usada no Novo Testamento para referir-se a um livro. Significa sempre "**boas-novas**". Da perspectiva da fé cristã, a palavra contém uma tríplice referência: em primeiro lugar, a Jesus Cristo, cuja vinda é o acontecimento definitivo da revelação de Deus; em segundo lugar, à pregação oral e à comunicação escrita da salvação pela fé; e, por último, aos quatro livros do Novo Testamento conhecidos desde o século II como "os Evangelhos".

"Para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome." — João 20.31

Originalmente essas boas-novas eram transmitidas pela palavra falada. Com o tempo, fez-se necessário um registro escrito, presidido pelo Espírito Santo, para comunicar a boa notícia da vinda de Cristo e do Reino eterno de Deus — uma mensagem que já fora escutada em Israel, mas que agora se estende ao mundo inteiro.

# Evangelhos e Evangelistas

Tradicionalmente, os autores dos quatro primeiros livros do Novo Testamento recebem o nome de "**evangelistas**" — título que na Igreja primitiva correspondia às pessoas a quem se confiava a função específica de anunciar a boa nova de Jesus Cristo. Quando começaram a desaparecer as testemunhas oculares, a Igreja sentiu a necessidade de fixar por escrito a memória das palavras e atos do Senhor.

O propósito principal dos evangelistas não foi oferecer uma história detalhada de cada circunstância, nem reproduzir ao pé da letra todos os discursos de Jesus. Como afirmou João, escreveram *"para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome"* (Jo 20.31). Os Evangelhos são, portanto, testemunho de fé para a edificação da Igreja.

## Os Quatro Evangelistas

- **Mateus** — ex-publicano, escreveu para os judeus
- **Marcos** — companheiro de Pedro, escreveu para os romanos
- **Lucas** — médico grego, escreveu para os gentios
- **João** — apóstolo amado, escreveu para a Igreja universal

# Os Evangelhos Sinóticos e Por Que Quatro?

Mateus, Marcos e Lucas são chamados "**sinóticos**" — do grego, "visão simultânea" — por oferecerem três enfoques paralelos da vida do Senhor. João, por sua vez, foi escrito com o propósito de complementar os relatos anteriores com uma visão distinta. O Dr. Van Dyke ilustrou bem a questão: "Se quatro testemunhas comparecem a um juiz e cada uma usa as mesmas palavras, o juiz concluiria que haviam combinado. Mas se cada uma contasse o que viu e como viu, aí a prova seria digna de crédito."



## Mateus — O Rei

Apresenta Jesus como o Messias prometido, cumprimento das expectativas do Antigo Testamento



## Marcos — O Servo

Retrata Jesus em ação constante, o Servo soberano que veio para servir e dar a sua vida



## Lucas — O Filho do Homem

Apresenta o Salvador perfeito da humanidade, amigo dos pobres e excluídos



## João — O Filho de Deus

Revela a divindade eterna de Cristo: "No princípio era o Verbo, e o Verbo era Deus"

# Mateus: O Evangelho do Rei Messias

Os profetas do Antigo Testamento predisseram e ansiaram pela vinda do Ungido. O primeiro versículo de Mateus anuncia aquele evento há muito esperado: *"Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão."* Mateus fornece a ponte essencial entre os dois Testamentos — documentando as credenciais messiânicas de Jesus por meio de uma série cuidadosamente selecionada de citações do AT. Jesus possui as credenciais do Messias, ministra no modelo predito, prega mensagens que somente o Messias poderia pregar e, finalmente, morre a morte que somente o Messias poderia morrer.

# Mateus: Autoria, Data e Cristo Revelado

## Autoria e Data

A tradição da Igreja tem atribuído desde o século II a composição deste Evangelho a Mateus, o publicano — chamado também de Levi, filho de Alfeu (Mc 2.14). O tempo em que foi escrito varia entre 80 e 100 d.C., seguramente após 70, pressupondo a destruição de Jerusalém. Foi escrito em bom grego literário, para leitores de língua grega, provavelmente na Palestina.

① Mateus é por excelência o Evangelho da Igreja — escrito para instruir acerca de Jesus Cristo o novo povo de Deus, com estrutura basicamente didática.

## Cristo Revelado

Mateus impregna seu Evangelho com citações e alusões ao AT, introduzindo-as com a fórmula "**para que se cumprisse**". Jesus é apresentado como o Messias, o Filho do Homem (Dn 7.13-14) e o Filho de Deus (1.23; 3.17; 16.16). Como Senhor e Mestre da Igreja — a nova comunidade chamada a viver a ética do Reino dos céus — Jesus declara: "*Edificarei a minha Igreja*" (16.18). A Grande Comissão (28.19-20) encerra o livro com a garantia da presença viva de Cristo.

# Os Cinco Grandes Discursos de Mateus

O objetivo de Mateus é evidente na estrutura do livro, que agrupa ensinamentos e atos de Jesus em **cinco grandes blocos temáticos** — uma estrutura típica do judaísmo que pode revelar o intuito de apresentar Jesus como o novo Moisés e o cumpridor da Lei.

1

## O Final dos Tempos (caps. 24-25)

Viagem a Jerusalém e conflito climático; ensinamentos escatológicos

2

## A Vida Cristã (cap. 18)

Conduta dos crentes dentro da sociedade cristã

3

## O Reino dos Céus (caps. 11-13)

Parábolas descrevendo aspectos do Reino e a resposta humana necessária

4

## O Apostolado (caps. 8-11)

Instruções de Jesus aos discípulos enviados em missão

5

## O Sermão da Montanha (caps. 5-7)

Como viver no Reino de Deus — o fundamento ético do discipulado

# As Parábolas do Reino em Mateus 13

Até o contexto de Mateus 13, Jesus havia passado por seu preparo (batismo e tentação), seu ministério na Judéia e seu poderoso ministério na Galiléia. Diante da dureza de coração do povo judeu, Jesus passa a falar às multidões *exclusivamente por parábolas*, ocultando os mistérios do Reino dos incrédulos enquanto os revela aos discípulos (Mt 13.10-11). O propósito central: tornar os discípulos conhecedores dos mistérios do Reino dos céus.

## **Semeador (13.3-23)**

As diversas maneiras com que os homens recebem a mensagem do Reino ao longo da história

## **Joio e Trigo (13.24-43)**

Convivência do bem e do mal até a separação escatológica definitiva no fim dos tempos

## **Grão de Mostarda (13.31-32)**

O crescimento rápido e universal da mensagem do Reino, alcançando judeus e gentios

## **Tesouro e Pérola (13.44-46)**

A alegre abnegação total daqueles impactados pela mensagem do Reino de Deus



⚡ EVANGELHO DE MARCOS

## Marcos: O Evangelho do Servo em Ação

Marcos, o mais breve e dinâmico dos quatro Evangelhos, apresenta um relato conciso e de cenas rápidas da vida de Cristo. Com pequenos comentários, deixa a narrativa falar por si só, contando a história do Servo que está constantemente em movimento — pregando, curando, ensinando e, por fim, morrendo pelos pecadores. Seu ministério começa com as massas, restringe-se aos doze e culmina na cruz, onde o Servo que *"não veio para ser servido, mas para servir"* dá sua vida em resgate de muitos (10.45).

# Marcos: Características e Conteúdo

## Autoria e Data

A antiga tradição é unânime: o autor foi **João Marcos**, seguidor próximo de Pedro (1Pe 5.13) e companheiro de Paulo e Barnabé. Papias, bispo de Hierápolis (c. 135 d.C.), descreve Marcos como "intérprete de Pedro". O Evangelho foi provavelmente escrito em Roma entre **65 e 70 d.C.** — antes da destruição do Templo, após o martírio de Pedro durante as perseguições de Nero.

## Contexto Histórico

Em 64 d.C., Nero acusou os cristãos de incendiar Roma e desencadeou feroz perseguição. Marcos escreveu para fortalecer a fé de crentes ameaçados de morte, oferecendo-lhes como modelo a vida, o sofrimento, a morte e a ressurreição de Jesus, seu Senhor.

## O Estilo de Marcos

Marcos é o Evangelho da ação e da vivacidade. A palavra grega *euteos* ("imediatamente") ocorre **42 vezes** — mais do que em todo o restante do NT — tornando a narrativa acelerada como um filme. Os olhares e gestos de Jesus recebem atenção fora do comum. Há muitos latinismos, e Marcos sempre interpreta costumes judaicos para o leitor, apoiando a tradição de que escreveu para uma audiência romana e gentílica.

- ✔ Marcos é o documento mais antigo que possuímos sobre a vida e obra de Jesus — fundamental para a composição de Mateus e Lucas.

# Lucas: O Evangelho do Salvador da Humanidade

Lucas, um médico gentio, elabora sua narrativa evangélica em torno de uma apresentação histórica e cronológica da vida de Jesus — o mais extenso e abrangente dos quatro Evangelhos. Apresenta Jesus Cristo como o **Homem Perfeito** que veio buscar e salvar os pecadores. Entre os quatro evangelistas, é Lucas quem mais se aproxima do conceito atual de historiador: cuidadoso no trabalho, com um vocabulário rico e domínio literário excepcional.

Lucas escreveu para os gregos que amavam a beleza, a poesia e a cultura — e por isso seu Evangelho transborda de cânticos inspirados: o louvor de Isabel (1.42-45), o *Magnificat* de Maria (1.46-55), o cântico de Zacarias (1.67-79), as vozes dos anjos no Natal (2.13-14) e o júbilo dos pastores (2.20). Em Lucas, Jesus é visto como o Salvador divino-humano que veio como provisão divina de salvação para todos os descendentes de Adão.

# Lucas: Estrutura e Pontos Salientes

A partir do prólogo (Lc 1.1-4), o Evangelho de Lucas distribui-se em cinco seções que revelam progressivamente a missão universal do Salvador. Lucas também é único em registrar parábolas fundamentais da fé cristã — exclusividades que enriquecem imensamente a narrativa evangélica.



## **Nascimento e Infância (caps. 1-2)**

Relatos entrelaçados do nascimento de João Batista e Jesus; os grandes cânticos de louvor; a apresentação no Templo



## **Parábolas Exclusivas de Lucas**

O Bom Samaritano, o Filho Pródigo, o Rico e Lázaro, a Viúva e o Juiz — tesouros únicos da tradição lucana



## **Paixão e Ressurreição (caps. 22-24)**

O clímax do relato: prisão, julgamento, crucificação, ressurreição e promessa do Espírito Santo

# João: O Evangelho do Filho de Deus

O Evangelho de João é singular. Enquanto Mateus, Marcos e Lucas descrevem muitos dos mesmos eventos, João volta-se principalmente para eventos e discursos não comuns aos outros evangelhos — com o intuito de provar que Jesus é Deus na carne, a eterna Palavra vinda à terra. Jamais se escreveu um tratado evangélico mais excelente que a narrativa inspirada que João elaborou sobre a vida, morte e ressurreição de Cristo.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós." — João 1.1,14

# João: Os Sete Sinais e as Declarações "Eu Sou"

João estrutura seu Evangelho em torno de **sete sinais miraculosos** que provam a identidade divina de Jesus, acompanhados por sete grandes declarações "Eu Sou" — que ecoam o nome divino revelado a Moisés (Êxodo 3.14) — e sete sermões reveladores. O número sete marca intencionalmente a completude e perfeição da revelação de Cristo.

## Os Sete Sinais

- Água em vinho em Caná (2.1-11)
- Cura do filho do oficial (4.46-54)
- Cura do paralítico (5.1-18)
- Alimentação de 5.000 (6.1-14)
- Jesus caminha sobre as águas (6.16)
- Cura do cego de nascença (9.35-38)
- Ressurreição de Lázaro (11.1-44)

## As Declarações "Eu Sou"

- "Eu sou o pão da vida" (6.35)
- "Eu sou a luz do mundo" (8.12)
- "Eu sou a porta" (10.7,9)
- "Eu sou o bom pastor" (10.11,14)
- "Eu sou a ressurreição e a vida" (11.25)
- "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (14.6)
- "Eu sou a videira verdadeira" (15.1,5)

# O Espírito Santo nos Quatro Evangelhos

A atividade do Espírito Santo permeia cada fase do ministério de Jesus em todos os quatro Evangelhos — desde a concepção virginal até a Grande Comissão. É Ele quem capacita, guia, fortalece e envia.



## Em Mateus

O Espírito concebe Jesus (1.18-20), desce no batismo (3.16), conduz ao deserto (4.1) e habilita para curas e exorcismos. Atribuir ao diabo a obra do Espírito é o pecado imperdoável (12.28-32).



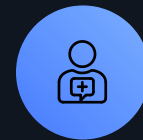
## Em Marcos

O Espírito desce sobre Jesus (1.10), impele-o ao deserto (1.12) e garante que falará por meio dos discípulos perseguidos (13.11). João profetizou: "Ele vos batizará com o Espírito Santo" (1.8).



## Em Lucas

Dezesseis referências ao Espírito Santo destacam sua obra no nascimento de Jesus (1.35), no batismo (3.22), na tentação (4.1) e na unção para o ministério: "O Espírito do Senhor está sobre mim" (4.18).



## Em João

O Espírito é o "Consolador/Confortador" (14.16) — alguém como Jesus, que estende seu ministério. Convence o mundo do pecado, guia os crentes e capacita para obras maiores (14.12; 16.8-11).

# Os Finais Característicos: Quatro Atos, Uma Esperança

É notável observar como cada Evangelho encerra com um aspecto distinto da obra de Cristo, formando juntos uma progressão teológica completa e harmoniosa — da ressurreição ao segundo advento.



Quão apropriado é que Mateus, o Evangelho do Messias-Rei, termine com a ressurreição; Marcos, do Servo humilde, com a exaltação; Lucas, do Salvador compassivo, com a promessa do poder; e João, do Filho Divino, com a esperança da volta gloriosa.

# Considerações Finais: História, Fé e Verdade

Os Evangelhos não devem ser lidos como notícias de jornal ou crônicas nos moldes modernos. Foram redigidos não com pretensões de exatidão matemática, mas como testemunhos de fé. Na Bíblia, a história é um instrumento — um meio, não um fim. O mais importante não é a precisão cronológica, mas o **significado teológico e catequético** dos acontecimentos. Os fatos existem: Deus se revela concretamente na história e na vida das pessoas. A Bíblia não é ficção.

Esses fatos, porém, ultrapassam a história e o tempo. Revelam uma realidade muito maior do que as circunstâncias concretas em que se deram. Os Evangelhos não foram escritos para apresentar uma biografia de Jesus no sentido moderno, mas para dar a conhecer sua pessoa e missão, o lugar essencial que o Filho de Deus ocupa na história da salvação — ontem, hoje e sempre.

## Historicidade Confirmada

Descobertas recentes indicam que os Evangelhos são mais antigos do que se pensava, com registros escritos desde os primeiros anos após a morte e ressurreição de Jesus.

## Tradição Oral e Escrita

Os textos bíblicos são fruto de uma tradição oral já estabelecida — a data de redação não significa que antes não se falava no assunto.

## Propósito Teológico

O evangelista organiza sua narrativa para deixar claro o papel dos acontecimentos na vida de todos os homens em todos os tempos — o Evangelho é eterno.

# Quatro Evangelhos, Um Cristo

Na Galeria Nacional de Londres há uma tela com três representações de Carlos I — de frente, de perfil esquerdo e direito — pintadas para que o escultor Bernini pudesse criar um busto completo do rei. Os quatro Evangelhos fazem o mesmo por nós: cada um apresenta um aspecto diferente da vida terrena do nosso Senhor, e juntos nos dão um retrato completo.

## Um Salvador

Jesus Cristo — o mesmo ontem, hoje e sempre

## Quatro Narrativas

Mateus, Marcos, Lucas e João — vozes distintas, mensagem única

## Um Propósito

Que creiais e, crendo, tenhais vida em seu nome

"Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos." — João 21.25

*Prof. Teologia Jônatas Silva da Cruz*